



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

VIVIANE GOMES MARTA

A UTILIZAÇÃO DO YOUTUBE COMO ALIADO NO DESENVOLVIMENTO DAS DEZ
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Novo Hamburgo, RS

2018

VIVIANE GOMES MARTA

A UTILIZAÇÃO DO YOUTUBE COMO ALIADO NO DESENVOLVIMENTO DAS DEZ
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador

Prof. Dr. Christian Puhlmann Brackmann

Novo Hamburgo, RS

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug
Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida
Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que mais uma etapa em minha vida se concluísse com a finalização desta formação. Agradeço a minha família, que me incentivou, acompanhou e compreendeu todos os momentos em que precisei dedicar grande parte do meu tempo com as tarefas do curso. Agradeço aos professores que contribuíram com a pesquisa, respondendo ao questionário.

RESUMO

Em 2018 temos dois pontos a ser considerados: a grande presença dos *smartphones* no cotidiano das pessoas, o que traz destaque a alguns aplicativos, como o YouTube e a implementação da BNCC. Surge o questionamento sobre a forma como esses dois temas se relacionam. A plataforma YouTube possui conteúdos variados e possibilidades de utilização diversas que podem contribuir para a aprendizagem dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular, promulgada em dezembro de 2017 e em processo de implementação propõe o conjunto de habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos de forma progressiva ao longo da educação básica. O documento apresenta dez competências gerais que visam a formação integral dos sujeitos. Professores de três escolas de Novo Hamburgo responderam a um questionário sobre as formas que utilizam a plataforma YouTube e de que forma consideram possível relacionar a utilização dos vídeos ao desenvolvimento das dez competências gerais.

Palavras-chave: YouTube. BNCC, Competências Gerais.

THE USE OF YOUTUBE AS APARTNER IN THE DEVELOPMENT OF THE TEN GENERAL COMPETENCES OF BNCC

ABSTRACT

In 2018 we have two points to consider: the great presence of smartphones in the daily lives of people, which highlights some applications, such as YouTube and the implementation of BNCC. The question arises as to how these two themes relate. The YouTube platform has a variety of content and various possibilities of use that can contribute to student learning. The National Curricular Common Base, promulgated in December 2017 and in the process of implementation, proposes the set of skills that must be developed by students in a progressive way throughout basic education. The document presents ten general competences that aim at the integral formation of the subjects. Teachers from three schools in Novo Hamburgo answered a questionnaire about the ways they use the YouTube platform and how they consider it possible to relate the use of the videos to the development of the ten general competencies.

Keywords: YouTube, BNCC, National Curricula, General competencies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação do acesso infantil ao smartphone por faixa etária.....	10
Figura 2 - Representação do acesso infantil ao <i>smartphone</i> por faixa etária.....	11
Figura 3 - Representação dos aplicativos mais populares no Brasil,.....	12
Figura 4 - Relação dos dez sites mais acessados no Brasil.....	13
Figura 5 - Cinco momentos importantes na elaboração da BNCC.....	18
Figura 6 - Mapa de combinações entre componentes curriculares e as Competências Gerais da BNCC para o Ensino Fundamental.....	24
Figura 7 - A trilha da Construção e implementação da BNCC.....	28
Figura 8 - Frequência de acesso ao YouTube.....	35
Figura 9 - Conteúdos buscados no YouTube.....	36
Figura 10 - Publicações no de vídeos no YouTube.....	37
Figura 11 - Frequência com a qual escreve comentários em vídeos.....	38
Figura 12 - Turma de aplicação de uma proposta de atividade utilizando o YouTube.....	39
Figura 13 - Área do conhecimento em que aplicaria uma atividade utilizando o YouTube ...	39
Figura 14 - Relação da atividade proposta ao desenvolvimento de uma competência geral da BNCC (2017).....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - As dez competências gerais definidas pela BNCC.....	20
--	----

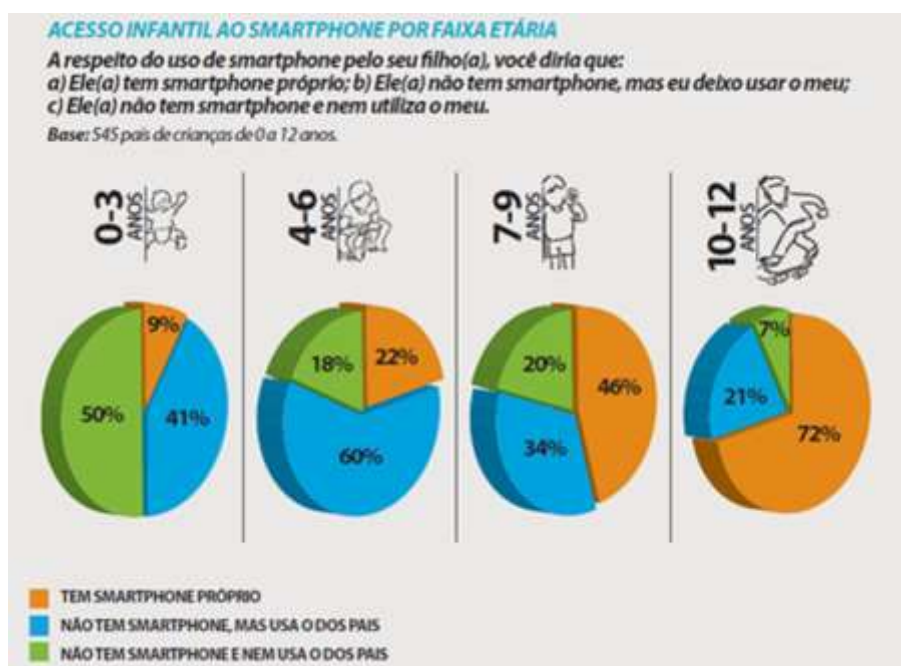
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	17
2 A IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	26
3 PLATAFORMA DE COMPARTILHAMENTO DE VÍDEO YOUTUBE	30
4 O USO DE VÍDEOS NA SALA DE AULA E O YOUTUBE	32
5 MATERIAIS E MÉTODOS	34
5.1 ANÁLISE DOS DADOS QUANTO AO USO PESSOAL DO YOUTUBE.....	35
5.2 ANÁLISE DOS DADOS QUANTO AO USO PEDAGÓGICO DO YOUTUBE	38
CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	47

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, vemos a facilidade de acesso aos aparelhos com conexão à Internet e devido a essa praticidade, percebe-se que as crianças desde muito pequenas passam a utilizar dispositivos móveis, explorando diferentes aplicativos. Nota-se que em algumas famílias, os dispositivos atuam inclusive substituindo outros brinquedos que as crianças poderiam manusear, como aponta o relatório da pesquisa “Crianças e *Smartphones* no Brasil”, desenvolvida em novembro de 2017 pelo movimento *Panorama Mobile Time/Opinion Box* (vide Figura 1):

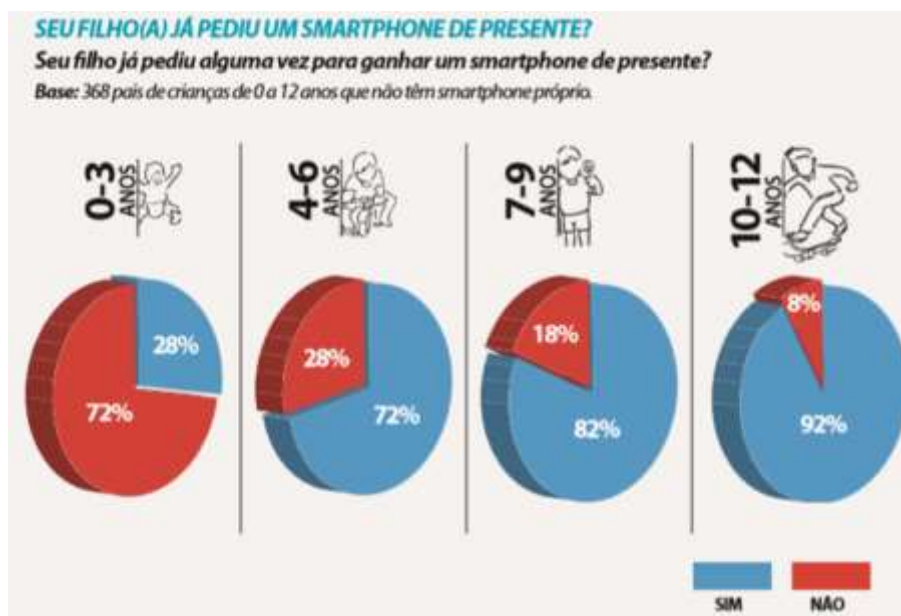
Figura 1- Representação do acesso infantil ao smartphone por faixa etária



Fonte: Paiva (2017)

Segundo a pesquisa, os *smartphones* passam a compor a lista de desejos das crianças desde muito pequenas, substituindo objetos de desejo tradicionais como bicicletas. A Figura 2 ilustra a porcentagem de crianças que já pediram de presente um *smartphone*. É possível notar que, à medida que as crianças crescem, este percentual aumenta, no entanto, é considerável a porcentagem de crianças com menos de três anos que já possuem, ou pelo menos já pediram seu aparelho individual.

Figura 2 - Representação do acesso infantil ao *smartphone* por faixa etária



Fonte: Paiva (2017)

Considerando a utilização dos dispositivos pelas crianças, surgem diversos questionamentos em relação ao tempo que elas permanecem imersas no mundo virtual e quais são esses aplicativos que tem servido de entretenimento e de que forma contribuem, ou não, para o desenvolvimento infantil. A Figura 3 ilustra quais são os aplicativos mais populares na tela inicial dos *smartphones* dos brasileiros. Entre os aplicativos mais utilizados, tanto por crianças quanto por adultos, desponta o YouTube, plataforma de compartilhamento de vídeos que pode ser acessada através de diferentes dispositivos, seja por meio de um atalho na tela dos *smartphones*, facilmente reconhecido por seu ícone vermelho com um triângulo branco, ou pela digitação do endereço do portal na barra de navegação de qualquer navegador.

Figura 3 - Representação dos aplicativos mais populares no Brasil, considerando sua presença na tela inicial dos smartphones



Fonte: Paiva (2018)

A plataforma YouTube aparece, segundo pesquisas do portal Alexa, como o terceiro endereço virtual mais acessado pelos brasileiros (vide Figura 4). Quando considerado o aspecto global, o YouTube aparece, ainda segundo o portal Alexa, como o segundo site com o maior número de acessos em todo o mundo, com uma média de 4,92 acessos diários por visitante.

Figura 4 - Relação dos dez sites mais acessados no Brasil



Fonte: Portal Alexa (2018)

A navegação neste portal faz parte do cotidiano de muitas pessoas, de forma natural e espontânea, como apresenta a pesquisa Vídeo Viewers 2017, desenvolvida pelo Google em parceria com o Instituto Provokers e que analisa o comportamento dos brasileiros em relação aos vídeos. Segundo a pesquisa, 86% dos entrevistados assistem vídeos na Internet. Desses, 99% utilizam o YouTube. Ainda segundo a pesquisa, a diversidade de conteúdos é um dos grandes atrativos do portal. Os conteúdos publicados abrangem as mais diversas temáticas, e a forma como são apresentados pode se relacionar de forma muito íntima com os espectadores, sendo incorporadas ao cotidiano de modo natural, como apresentado no Congresso Internacional de Comunicação e Consumo:

Nesse sentido, a criança aqui observada convive entre telas desde pequena, brinca com aplicativos de desenho em seu tablet, assiste vídeos no YouTube, faz download de aplicativos e constrói universos em Minecraft de maneira muito natural, parte de sua cultura e seu cotidiano. Como todas as mídias, o YouTube só adquire sentido real quando compreendido como algo que as pessoas usam em seu cotidiano. (CORREA, 2015, p. 7).

Sendo assim, por se tratar de um espaço com uma grande variedade de conteúdos, e que, aparentemente é conhecida e dominada por grande parcela das pessoas, surge o desafio de encontrar estratégias para utilizar o YouTube nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, nas diferentes áreas do conhecimento. O uso da

plataforma YouTube como ferramenta pedagógica não pode aparecer de modo isolado e descontextualizado, mas necessita estar atrelado aos conhecimentos e habilidades designados pela legislação vigente, a se considerar, neste momento, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

No dia 22 de dezembro de 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo, que define as aprendizagens que os alunos devem construir ao longo da Educação Básica. Em 2018, iniciaram-se as discussões e movimentos para implementação do documento, por meio da construção das diretrizes e currículos nas escolas das diferentes redes de ensino de todo o território nacional, o que vem provocando grandes inquietações e incertezas. Sabe-se que o documento propõe as aprendizagens a serem desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica, no entanto, as formas como serão desenvolvidas essas competências e habilidades serão definidas por cada rede e instituição de Ensino.

Sendo assim, o YouTube com sua riqueza de funcionalidades, conteúdos e acessibilidade, pode configurar-se como ferramenta de grande valor na construção de aprendizagens, desenvolvimento de habilidades e consequentemente competências, todavia, para que isso seja possível é fundamental que os profissionais da Educação estejam devidamente preparados para o uso dessa ferramenta.

Surge então a importância de se refletir sobre o modo como se relacionam dois temas tão atuais: a implementação da Base Nacional Comum Curricular e a utilização intencional dos recursos da *Web*, neste caso o YouTube, como ferramenta pedagógica. Com base nesta caracterização, a pesquisa tem como questão central: de que modo a plataforma YouTube pode atuar como aliada no desenvolvimento das Competências Gerais propostas na BNCC? Os professores estão preparados, para utilizar tanto o documento quanto a ferramenta que é tão popular entre os alunos de diferentes faixas etárias? Quais as possibilidades de uso dessa ferramenta?

O objetivo geral do estudo é analisar e identificar as possibilidades de uso pedagógico da plataforma YouTube de forma articulada às dez competências gerais apresentadas na Base Nacional Comum Curricular. Para isso, os objetivos específicos são:

- Reconhecer os processos de construção e implementação da BNCC;
- Realizar uma análise crítica das dez competências gerais apresentadas na BNCC, bem como sua aplicação em sala de aula;

- Identificar as formas como os profissionais da educação se utilizam da plataforma YouTube para fins pessoais e profissionais;
- Refletir sobre as possibilidades de articulação das competências Gerais com os diferentes componentes curriculares.

A pesquisa é composta de uma parte quantitativa, onde serão analisados os dados apresentados pelos professores participantes da pesquisa sobre o uso que fazem da plataforma YouTube. A segunda parte consiste em uma análise qualitativa sobre propostas de atividades apresentadas por professores, utilizando de alguma forma a plataforma YouTube e relacionando-as as dez competências gerais da BNCC.

O presente estudo terá início com a apresentação da BNCC, caracterizando seus movimentos de construção, implementação, organização do documento, suas bases legais e objetivos, através de uma análise do capítulo introdutório do documento e dos materiais de apoio disponibilizados nos portais da Base Nacional Comum Curricular e no Movimento pela Base.

Em seguida, se propõe um olhar sobre as Dez competências gerais, com base na leitura do documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC”. O material apresenta e detalha as dimensões e subdimensões que compõem cada uma das 10 Competências Gerais da BNCC, exemplificando a progressão dessas no decorrer da Educação Básica.

Após caracterizar a BNCC e as Dez Competências, será apresentada a plataforma YouTube. Será exposto um breve histórico do portal, bem como a filosofia da empresa, as possibilidades de publicação de conteúdos e as formas de interação. Serão apresentadas também algumas hipóteses para o grande sucesso desta plataforma.

Seguindo, serão apresentados os resultados de uma pesquisa desenvolvida por meio de um questionário virtual, com professores da rede pública de ensino em Novo Hamburgo, que atuam entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, indicando o uso que fazem do YouTube e o quanto conhecem das funcionalidades e possibilidades de interação na plataforma, a apresentação de uma sugestão de planejamento de aula utilizando o YouTube e a indicação da Competência Geral a que consideram se relacionar as atividades propostas. A pesquisa terá segmento com uma reflexão sobre possibilidades de uso pedagógico de vídeos e suas contribuições para a aprendizagem dos alunos, considerando o consumo de materiais publicados, as possibilidades de interação entre os usuários (produtores de conteúdo e expectadores) e a produção de conteúdos para publicação.

Os vídeos também são um grande instrumento de comunicação e de produção. Os alunos podem criar facilmente vídeos a partir do celular, do computador, das câmeras digitais e divulgá-los imediatamente em blogs, páginas web, portais de vídeos como o YouTube. Os computadores e celulares deixaram de ser apenas ferramentas de recepção. Hoje, são também de produção. Uma criança pode tirar fotos ou fazer vídeos com um celular e publicá-los na internet. Professores e alunos podem ter acesso a inúmeros vídeos prontos e assisti-los no momento ou salvá-los para exibição posterior. Ao mesmo tempo, todos podem editar, produzir e divulgar novos conteúdos a partir do computador ou do celular. Entramos numa nova era da mobilidade e da integração das tecnologias, como nunca antes foi possível (MORAN, 2009).

1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Curricular Comum é um documento que define as habilidades e conhecimentos essenciais que os estudantes têm o direito de aprender no decorrer da Educação Básica. Este conjunto de habilidades é apresentado de forma sequencial e progressiva. A proposta de construção de um documento único, norteador das aprendizagens a serem desenvolvidas está fundamentada em diversos marcos legais. Entre estes marcos legais, pode ser citada a Constituição Federal, que em seu artigo 210 define que:

Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988, p. 64).

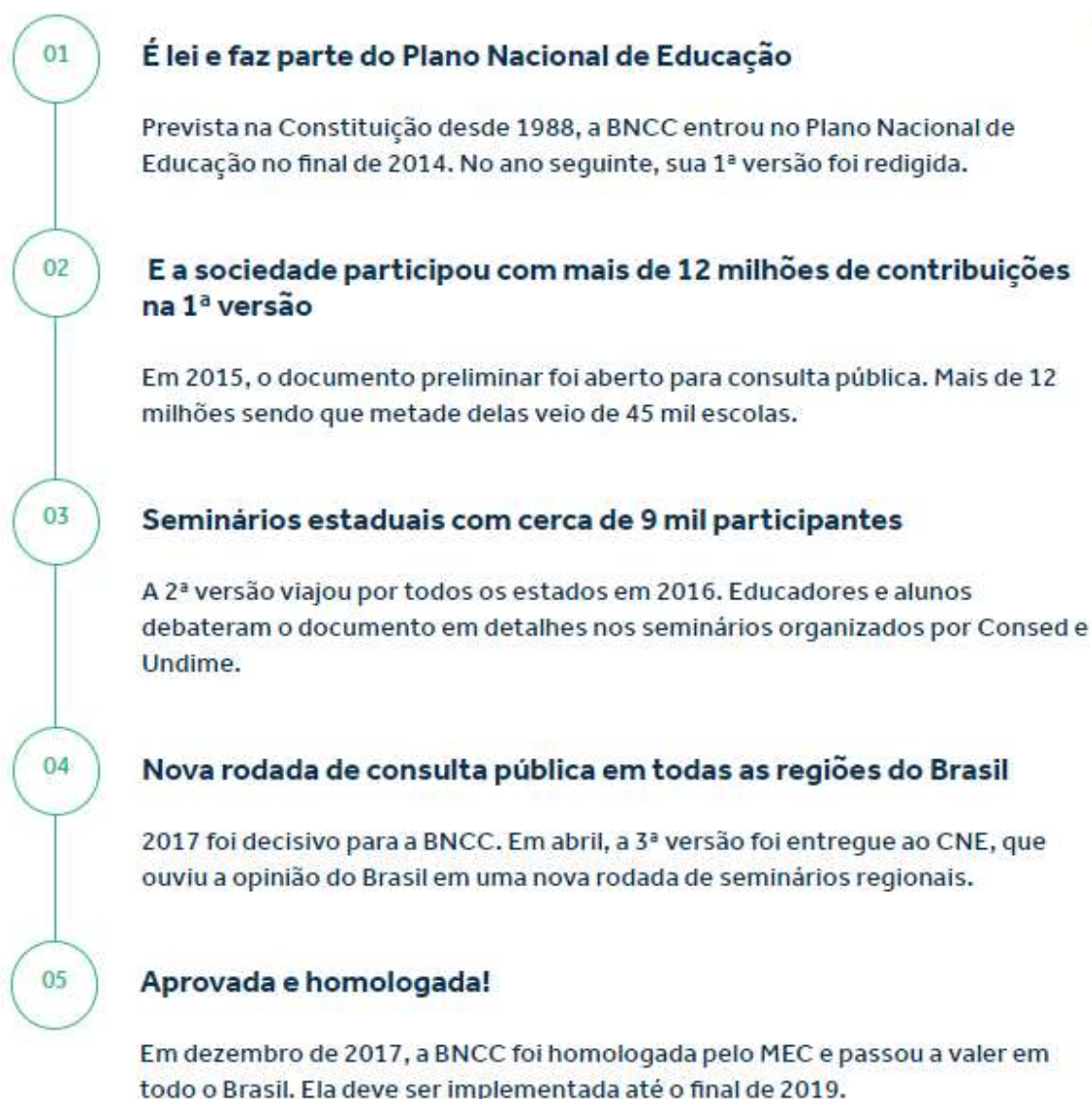
A construção da BNCC se alicerça também na Lei de Diretrizes e Bases (9394/96), que apresenta a obrigatoriedade da fixação de uma base nacional comum, e uma parte diversificada. De acordo com artigo 26 da LDB:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996).

A construção da Base Nacional Comum Curricular configura-se como uma proposta prevista em diversos documentos legais. Seu processo de estruturação ocorreu de forma democrática, iniciando-se em 2015 e sendo concluído em 20 de dezembro de 2017, com a homologação pelo MEC, contando com as contribuições de diferentes órgãos e da consulta pública. A Figura 5 ilustra momentos importantes da elaboração da BNCC, através de uma linha do tempo. O primeiro ponto da linha do tempo indica a presença da base nacional curricular no Plano Nacional de Educação (2014), como uma das estratégias para alcançar as metas 1, 2, 3 e 7. O segundo ponto da linha do tempo refere-se ao ano de 2015, quando em setembro foi lançada a primeira versão do documento, produzida pelo Consed e Undime. Esta versão foi submetida a participação popular a partir no período entre outubro de 2015 e março de 2016, através de uma plataforma *online*. O documento recebeu mais de doze milhões de contribuições. O terceiro ponto apresenta as discussões sobre a segunda versão da BNCC, que a partir de junho de 2016 rodou o país em seminários estaduais realizados entre junho e agosto. Em setembro foram entregues os relatórios que embasaram a escrita da terceira versão. O quarto ponto relata os últimos debates e seminários regionais sobre a

terceira versão do documento. O quinto e último ponto apresenta os movimentos de aprovação da BNCC no Conselho Nacional de educação e sua homologação pelo MEC em 20 de dezembro de 2017.

Figura 5 - Cinco momentos importantes na elaboração da BNCC



Fonte: Fundação Lemann (2018)

Com a BNCC busca-se a ruptura da estrutura fragmentada entre as redes de ensino e os estados, que promove consideráveis níveis de desigualdade. Esta desigualdade pode ser observada ao analisar os resultados das avaliações externas. O relatório do INEP com as evidências acerca do SAEB edição 2017 aponta a implementação da BNCC como uma importante medida para a redução das desigualdades educacionais e apresenta os seguintes dados (INEP, 2018):

- As enormes desigualdades educacionais no Brasil, de maneira geral persistem.
- Nove estados apresentaram maiores proficiências (2015/2017) médias, acima da média nacional, em ambos os componentes em todas as etapas da Educação Básica avaliadas: Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo;
- Os estados do Acre, Alagoas, Ceará, Goiás, Piauí e Tocantins conseguiram evoluir e agregar mais pontos de proficiência média ao desempenho dos seus estudantes, acima do crescimento nacional, em ambos os componentes e em todas as etapas da Educação Básica avaliadas, em relação a 2015.

Ao se considerar essas desigualdades educacionais, sociais e a diversidade cultural, a BNCC propõe que as decisões didático-pedagógicas se pautem nos princípios da equidade. Por uma educação pautada nos princípios da equidade, entende-se que todos tem o direito de aprender as mesmas coisas, sendo assim necessário que as redes de ensino, bem como cada profissional reconheçam que as necessidades dos estudantes são diferentes e que se utilizem diferentes estratégias e metodologias, a fim de todos alcancem os objetivos previamente definidos.

A BNCC tem sua proposta focada no desenvolvimento de competências, conceito que é definido como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ainda sobre as competências, o documento nos apresenta a seguinte definição:

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL,2017, p.13)

Partindo desse princípio, a BNCC apresenta 10 competências gerais a serem desenvolvidas no decorrer de toda a Educação Básica, que norteiam a elaboração dos currículos das diferentes redes de ensino. As competências visam não só o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural. Essas 10 competências

representam o perfil de saída dos alunos da Educação Básica, o que eles precisam saber fazer ao concluir essa etapa. A tabela 1 apresenta as dez competências gerais e sua divisão em dimensões e subdimensões explicitadas no documento Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. Na organização do documento, cada uma das subdimensões é dividida em diferentes assuntos e as formas de trabalho em sala de aula se organizam de forma progressiva em blocos de três anos (até o 3º ano, até o 6º ano, até o 9º ano e até o 3º ano do ensino médio).

Tabela 1 - As dez competências gerais definidas pela BNCC

	Competência	Dimensões e Subdimensões
1 - Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<p>Aprendizagem e Conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Busca de informação; • Aplicação do conhecimento; • Aprendizagem ao longo da vida; • Metacognição; • Contextualização sociocultural do conhecimento
2 - Pensamento científico crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<p>Criatividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de ideias; • Conexões; • Criação de processos de investigação; • Soluções; • Execução. <p>Pensamento Científico e Crítico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formulação de perguntas; • Interpretação de dados; • Lógica e raciocínio; • Desenvolvimento de hipóteses; • Avaliação do raciocínio e explicação de evidências; • Síntese.
3-Repertório Cultural	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<p>Repertório Cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fruição; • Expressão. <p>Identidade e diversidade cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigação e identidade cultural • Consciência multicultural; • Respeito à diversidade cultural; • Mediação da diversidade cultural.

	Competência	Dimensões e Subdimensões
4-Comunicação	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Escuta; • Expressão; • Discussão; • Multiletramento.
5-Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Computação e Programação: <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de ferramentas digitais; • Produção multimídia; • Linguagens de programação. Pensamento computacional: <ul style="list-style-type: none"> • Domínio de Algoritmos; • Visualização e análise de dados. Cultura e mundo digital: <ul style="list-style-type: none"> • Mundo digital; • Uso ético.
6-Trabalho e projeto de vida	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Projeto de Vida: <ul style="list-style-type: none"> • Determinação; • Esforço; • Auto eficácia; • Perseverança; • Autoavaliação. Trabalho: <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão sobre o mundo do trabalho; • Preparação para o trabalho.
7-Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Argumentação: <ul style="list-style-type: none"> • Afirmativas argumentativas; • Inferências; • Confronto de pontos de vista; Consciência global: <ul style="list-style-type: none"> • Perspectiva global; • Consciência Socioambiental.

Competência		Dimensões e Subdimensões
8-Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<ul style="list-style-type: none"> • Autoconsciência; • Autoestima; • Autoconfiança; • Equilíbrio Emocional; • Saúde e desenvolvimento físico; • Atenção plena e capacidade de reflexão.
9-Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<p>Empatia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização da Diversidade; • Alteridade (Reconhecimento do outro); • Acolhimento da perspectiva do outro. <p>Diálogo e cooperação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo e convivência; • Colaboração; • Mediação de Conflitos.
10- Responsabilidade e Cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<p>Responsabilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incorporação de direitos e responsabilidades; • Tomada de decisões; • Ponderações sobre consequências. <p>Valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise e incorporação de valores próprios; • Postura ética. <p>Cidadania:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação Social e liderança; • Solução de problemas ambíguos e complexos.

Fonte: Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC (2018)

O portal do Movimento pela Base elaborou uma série de vídeos, onde cada uma das competências acima citadas, foram descritas. Sobre cada uma delas, Penido (2018), diretora do Instituto Inspirare apresenta estratégias para orientar o planejamento de práticas pedagógicas que trabalhem com as Competências, relacionando-as aos diferentes componentes curriculares. A autora aponta que:

- **Conhecimento:** fala sobre a capacidade dos alunos pensar, explicar e intervir no mundo. Dialoga com todos os componentes curriculares, fala de motivação e metacogni-

ção. Aborda a importância de saber se buscar as informações e fazer perguntas, bem como a aplicabilidade do conhecimento;

- **Pensamento:** fala sobre a capacidade de solucionar problemas. Dialoga com todos os componentes curriculares. Visa a habilidade de usar a lógica, formular e testar hipóteses e fazer síntese das conclusões e colocar as ideias em prática;
- **Repertório cultural:** fala da capacidade dos alunos de valorizar, apreciar e produzir arte e cultura. Relaciona-se principalmente com as áreas da linguagem e das ciências humanas, desenvolvendo a expressão e a sensibilidade, conhecendo e respeitando as múltiplas culturas;
- **Comunicação:** fala da capacidade de usar diferentes linguagens para expressar ideias. Se relaciona diretamente com a área das linguagens, no entanto, pode enquanto prática pedagógica aliar-se a todas as demais áreas, exercitando a fala e a escuta, o debate e a troca de ideias;
- **Cultura digital:** fala da capacidade de compreender e utilizar a tecnologia. Dialoga com muitos componentes curriculares, com atenção especial à matemática, com o desenvolvimento do pensamento computacional.
- **Trabalho e projeto de vida:** fala da capacidade de tomar decisões sobre seu projeto de vida com responsabilidade. Relaciona-se principalmente com as áreas da Ciências Humanas e linguagens. Propõe a organização de momentos intencionais de reflexão sobre as escolhas de vida, pessoais, profissionais, contribuindo para a formação da cidadania;
- **Argumentação:** fala da capacidade de argumentar de maneira consistente. É o esforço conjunto das áreas das Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens, por meio de debates e defesa de ideias;
- **Autoconhecimento e autocuidado:** fala da capacidade de se conhecer, se apreciar, cuidar de sua saúde e emoções, com propostas intencionais. Relaciona-se com componentes das Ciências Naturais, das artes e da Educação Física;
- **Empatia e cooperação:** fala da capacidade de exercitar a empatia, de colocar-se no lugar do outro, o diálogo, a cooperação, para um convívio mais harmônico e sem preconceitos. Relaciona-se principalmente com as áreas das Linguagens e das Ciências Humanas;
- **Responsabilidade e cidadania:** fala da capacidade de agir de forma pessoal e coletiva, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e responsável. Relaciona-se com todas as áreas do conhecimento.

Ao se pensar sobre a relação de cada uma das competências com as áreas do conhecimento, a plataforma Competências na BNCC permite que se faça uma busca combinando o ano escolar, o componente curricular e a competência. Como resposta dessa busca, são apresentadas as habilidades que resultam dessa combinação. A Figura 6 mostra a quantidade de combinações possíveis entre cada componente curricular e as competências. É de grande importância a compreensão de que as competências gerais articulam-se com os diferentes componentes curriculares e com as habilidades propostas, e que não aparecem como algo isolado a ser desenvolvido paralelamente.

Figura 6 - Mapa de combinações entre componentes curriculares e as Competências Gerais da BNCC para o Ensino Fundamental

	Linguagens				Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas	
	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa	Matemática	Ciências	Geografia	História
Conhecimento	●	●	●	●	●	●	●	●
Pensamento crítico, lógico e criativo	●	●	●	●	●	●	●	●
Repertório Cultural	●	●	●	●	●	●	●	●
Comunicação	●	●	●	●	●	●	●	●
Cultura Digital	●	●	●	●	●	●	●	●
Trabalho e projeto de vida	●	●	●	●	●	●	●	●
Argumentação	●	●	●	●	●	●	●	●
Autocuidado e autocuidado	●	●	●	●	●	●	●	●
Empatia e cooperação	●	●	●	●	●	●	●	●
Responsabilidade e cidadania	●	●	●	●	●	●	●	●

Mais de 150 combinações
 31 a 150 combinações
 1 a 30 combinações

Fonte: Competências na BNCC (2018)

As dez competências gerais propostas na BNCC, visam à formação de integral dos sujeitos. A BNCC apresenta três elementos estruturantes desse paradigma educacional. São eles: visão de estudante, desenvolvimento pleno e integração curricular. O guia para construção de um currículo de educação integral, apresentado pelo Instituto Ayrton Senna define visão de estudante como a compreensão de quem são os estudantes que estão nas escolas, quais são suas características, desejos, projetos e identidades, o que desejam para sua

educação e salienta a importância de se realizar escutas atentas, não só dos estudantes da rede, mas também de toda a comunidade escolar: equipe pedagógica, professores, funcionários e familiares. A concepção de educação integral deve identificar o sujeito para o qual deverão ser construídos os percursos formativos a fim de propor aprendizagens conectadas com as necessidades dos estudantes em seus contextos. Por desenvolvimento pleno entende-se a formação integral que compreende o desenvolvimento humano global em suas diversas dimensões (intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica), sem privilégio de alguma dimensão (cognitiva, afetiva) em detrimento de outra. Por integração curricular, o guia aborda a superação da fragmentação curricular. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017):

O conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea (BRASIL, 2017, p. 14).

Desse modo, torna-se fundamental analisar quais as características dessa sociedade contemporânea, a fim de adequar as práticas desenvolvidas na escola à elas. Anna Penido defende em artigo publicado no portal da revista Nova Escola que:

As competências gerais também se orientam por estudos e tendências sobre o que os estudantes precisam aprender para lidar com os desafios do mundo atual, caracterizado por um alto nível de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Ou seja, estamos preparando as novas gerações para viver em uma realidade marcada por um permanente **estado de mudança**, em que o futuro é incerto, os problemas são de difícil resolução e boa parte das perguntas que nos fazemos remete a um conjunto variável de respostas. Um contexto bastante diferente daquele no qual foi forjado o modelo de escola atual, em que as transformações aconteciam em passo muito menos acelerado, o que permitia planejar nosso futuro pessoal e profissional com alguma previsibilidade e ter mais clareza sobre por onde caminhar (PENIDO, 2018, p.4).

Ainda no mesmo artigo, há um destaque especial ao espaço que as dez competências devem ocupar tanto na construção dos currículos quanto nas práticas desenvolvidas na escola. Para a autora, as competências são desenvolvidas no cotidiano e não como algo estanque, fragmentado.

Vale destacar que as competências gerais não são temas transversais, como os que se apresentavam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas **direitos essenciais** a ser garantidos para cada um dos estudantes brasileiros como objetivo primordial da sua trajetória escolar. (PENIDO, 2018, p.3)

2 A IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Promulgada em dezembro de 2017, a BNCC está em período de implementação, que vem gerando discussões em todo o país. O papel a ser ocupado pelo documento ainda é motivo de muitas dúvidas e debates. De acordo com Neto:

O Brasil é uma federação. No que diz respeito à educação pública, os Estados e Municípios têm autonomia em relação ao currículo escolar. A BNCC vem para garantir que, independentemente da escola em que um aluno estude, ele tenha o direito a ter acesso a uma Base Curricular que seja comum a todos os outros alunos brasileiros. (NETO, 2018, p.2)

Os movimentos favoráveis à BNCC depositam em sua implementação expectativas quanto à melhoria da qualidade da educação e a redução das desigualdades educacionais. Segundo Leal (2018) a promulgação da BNCC por si só não soluciona os problemas educacionais brasileiros, no entanto sua implementação precisa estar atrelada a capacitação dos professores; investimento em infraestrutura das escolas; preparação dos materiais; e reestruturação das avaliações educacionais. Ao defender a importância de se ter uma base nacional comum, Leal (2018) destaca este fator em três dimensões:

- Política: é importante que educadores e a sociedade em geral entendam que cabem às instituições governamentais do país a comunicação e a socialização daquilo a que aspira para a formação escolar de seus cidadãos, como parte da democracia.
- Pedagógica: é o documento que orienta o educador na tomada de decisões e como apoio em suas dúvidas, em seu planejamento: o que ensinar? Qual momento é mais propício ensinar determinado objeto de conhecimento? Qual estratégia é mais apropriada ao que deseja ensinar e como avaliar? Enfim, um documento indispensável ao educador.
- Das políticas educacionais: o referido documento é o que deve nortear as políticas públicas voltadas à educação, de modo a convergir os esforços e os investimentos.

Um Guia de Implementação da BNCC foi elaborado em um trabalho colaborativo entre MEC, Consed, Undime, União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME) e o Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCEE). O guia apresenta sete dimensões para orientar a implementação do documento. O guia ainda não é um documento concluído. O percurso proposto pelo guia envolve:

- Estruturação da governança da implementação;
- Estudo das referências curriculares;

- (Re)Elaboração curricular;
- Formação continuada;
- Revisão dos Projetos Pedagógicos (PPs)
- Materiais didáticos;
- Avaliação e acompanhamento pedagógico.

Este percurso é permeado por cinco ações transversais. Essas ações são indicadas pelo guia como indispensáveis para o sucesso de cada uma das etapas. São elas:

- Planejamento e monitoramento;
- Apoio técnico e financeiro;
- Processos formativos;
- Comunicação e engajamento;
- Fortalecimento da gestão pedagógica.

O portal da BNCC possui entre seus materiais para consulta e suporte para os movimentos de debate e implementação do documento um folder explicativo. Um dos tópicos deste folder apresenta o que precisa acontecer para a BNCC chegar nas salas de aula. Estes passos se dividem em quatro tópicos:

- Fazer a revisão curricular das redes e dos PPPs das escolas;
- Formação continuada de professores;
- Alinhar os materiais didáticos;
- Alinhar as matrizes das avaliações.

O processo de implementação da BNCC, até sua chegada às salas de aula, após a reestruturação dos currículos acontecerá até 2020. A Figura 7, produzida pelo Instituto Ayrton Senna, ilustra os movimentos já percorridos no percurso de implementação e quais as próximas ações definidas. Cabe um destaque especial aos passos a partir de 2018, que envolvem diretamente a participação das escolas, na elaboração dos currículos e propostas pedagógicas.

Figura 7 - A trilha da Construção e implementação da BNCC



Fonte: Instituto Ayrton Senna (2018)

Entre os movimentos para implementação da BNCC nas escolas está prevista a reescrita dos documentos da escola (Projeto Político Pedagógico) e para isso, será necessária uma grande discussão acerca das concepções, metodologias, processos de avaliação e recursos utilizados em cada instituição. Se a BNCC propõe que o trabalho seja desenvolvido na perspectiva da formação integral dos sujeitos, compreendendo, incorporando e transformando o contexto em que estão inseridos, cabe à escola buscar alternativas para adequar-se a essa realidade. Surgem diversos desafios, entre eles, encontrar alternativas para que se abram as portas da escola para as redes sociais e, entre elas, o YouTube, utilizando seu potencial para o desenvolvimento de competências e habilidades.

3 PLATAFORMA DE COMPARTILHAMENTO DE VÍDEO YOUTUBE

A plataforma YouTube foi desenvolvida e lançada de forma discreta em 2005, por três amigos, ex-funcionários da Paypal que observaram a dificuldade que existia para se assistir vídeos na internet. Iniciou como uma espécie de catálogo simples, para hospedagem de vídeos. O primeiro vídeo postado ilustrava uma visita ao Zoológico de seus fundadores, e tinha duração de apenas dezoito segundos. Em 2006 a empresa foi comprada pelo Google e após essa compra, a plataforma passou por várias atualizações de acordo com o vídeo do Canal do YouTube do portal TecMundo sobre a História do YouTube, como apresenta Kleina (2017):

- 2006: a revista Times apresenta “*You*” como a pessoa do ano, devido ao destaque dos conteúdos criados por gente comum e publicados na internet.
- 2007: surgimento do YouTube Brasil, bem como versão de outros países. Iniciam-se os anúncios entre os vídeos. Surgem os primeiros “*YouTubers*”, que deixaram seus empregos para dedicar-se exclusivamente a produção de conteúdo para o portal;
- 2008: surgimento da versão mobile do site;
- 2009: foi adicionado o reconhecimento de fala;
- 2010: o site recebe o sistema de *likes* para avaliação do conteúdo e permite o aluguel de filmes completos;
- 2011: surgem os vídeos ao vivo, com o *YouTube Live*
- 2012: mudança no algoritmo para classificação e sugestão de vídeos, usando o critério de tempo assistido;
- 2015: lançamento do *YouTube Red*, serviço de assinatura com conteúdo exclusivo, sem publicidade e possibilidade de uso *off-line*. Em 2018 passa a chamar-se *YouTube Premium*.

Ao se abrir a página do YouTube que apresenta as definições da plataforma, depara-se com o seguinte slogan: “Nossa missão é dar a todos uma voz e revelar o mundo.” Os valores da empresa se baseiam em: liberdade de expressão, direito à informação, direito à oportunidade e liberdade para pertencer. Estes valores podem ser indicadores da fórmula de sucesso do YouTube, que faz de anônimos, celebridades. Segundo a pesquisa *Video Viewers* desenvolvida pelo Instituto Provokers (2017), cinco em cada dez brasileiros se sentem parte de uma comunidade ao assistir vídeos no YouTube. A mesma pesquisa afirma que o sucesso da plataforma se sustenta no tripé formado por relevância, aprendizado e tendências, uma vez

que ocupa o papel de formador de opiniões que por muitos anos foi ocupado pela televisão. De acordo com a pesquisa, quem definia o que era relevante e difundido em massa eram os meios de comunicação e hoje todos podem criar, interagir e manifestar sua visão de mundo.

Ao se realizarem buscas na internet a procura de outras plataformas de compartilhamento de vídeo, encontram-se nomes com Vimeo, Veoh, DailyMotion e Metafe, no entanto nenhum deles alcança a expressividade do YouTube. Segundo a pesquisa InsightYouTube, realizada pelo portal ComScore(2017), 95% dos brasileiros acessam a plataforma YouTube pelo menos uma vez ao mês.

Ainda, segundo dados da pesquisa *Video Viewers 2017*, o acesso aos vídeos quando se comparam os dados da pesquisa de 2014 e 2017 apresentou um crescimento de 32%. Outro aspecto que a pesquisa aponta, relaciona-se ao dispositivo utilizado para assistir aos vídeos. Em 2017 o uso de *smarthphones* ocupa lugar de destaque, no entanto, há o indicativo de que os brasileiros preferem telas maiores, e com isso, o número de pessoas que acessa ao YouTube através de *SmarTVs* já apresenta crescimento, embora o equipamento ainda não esteja presente em tantas casas quanto os *smartphones*.

Uma característica marcante do YouTube também é a possibilidade de interação entre os produtores de conteúdo e os espectadores, que pode acontecer por meio da sinalização com um clique sobre os símbolos que indicam “gostei” ou “não gostei”, ou por meio dos comentários. A interação entre espectadores é possível através dos comentários, do compartilhamento dos vídeos e da troca de mensagens privadas.

Ao analisar essas informações, percebe-se o amplo alcance do YouTube como plataforma de compartilhamento de vídeos. Sendo assim torna-se pertinente uma reflexão sobre a contribuição do trabalho com a utilização de vídeos em sala de aula.

4 O USO DE VÍDEOS NA SALA DE AULA E O YOUTUBE

Segundo Moran (1995), pelo vídeo, sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. Considerando esse potencial do uso dos vídeos nas salas de aula, faz-se de extrema importância o planejamento adequado de sua utilização. De acordo com Mandarino (2002) o vídeo ou a televisão, por si só, não garantem uma aprendizagem significativa. A autora enfatiza o papel do professor, caracterizando-o como indispensável, com sua criatividade, bom senso, habilidade, experiência docente.

Ao se refletir acerca da questão do planejamento Mandarino (2012) propõe que ao escolher um vídeo, faça-se previamente uma análise quanto os aspectos gerais e o formato do vídeo, a mensagem, a linguagem, a ambientação e as questões para aproveitamento pedagógico. A autora ainda salienta a importância de se terem claros os objetivos que se pretende alcançar com a utilização dos vídeos.

Após a definição destes objetivos, Moran (1995) sugere algumas possibilidades de trabalho efetivo com os vídeos em sala de aula:

- Exibição de vídeo simples;
- Vídeo como sensibilização;
- Vídeo como ilustração;
- Vídeo como simulação;
- Vídeo como conteúdo de ensino;
- Vídeo produção.

Tendo em vista estas possibilidades de uso para os vídeos, torna-se praticamente impossível não se pensar na utilização da plataforma YouTube. De acordo com Quadros & Quadros Jr (2013), devido a sua grande popularidade, o YouTube passou a ser usado como plataforma para consumir vídeos educativos e para produzir conteúdos apreendidos em disciplinas. Os autores sinalizam a necessidade da ruptura da utilização de aulas exclusivamente expositivas, segundo eles “estudante do século XXI, que carrega um celular conectado à internet, parece não ter paciência para aulas exclusivamente expositivas”.

Para que se promova um trabalho adequado com a utilização dos vídeos, seja por meio da plataforma YouTube, seja de outro espaço ou dispositivo, é necessário também que se reflita sobre a formação dos professores. Os profissionais da educação precisam, ao utilizar os recursos digitais, buscar o desenvolvimento de habilidades e não apenas promover a utilização mecânica, sem reflexão.

O professor precisa estar preparado para utilizar a linguagem audiovisual com sensibilidade e senso crítico de forma a desenvolver, com seus alunos, uma alfabetização audiovisual. (MANDARINO, 2002, p.2).

Ao se pensar nos movimentos de formação dos professores, é possível observar que muitos profissionais não tiveram em sua formação inicial nenhum contato com recursos digitais, enquanto em um mesmo grupo docente, podem haver professores nativos digitais. Quando se reflete sobre os processos de formação, Quadros & Quadros Jr (2013), afirmam que:

Nas escolas públicas brasileiras, a maioria dos professores aprende a usar as tecnologias aplicadas à educação com seus colegas de profissão. Considerando que a tecnologia, por si só, não garante o aprendizado, há necessidade de formação específica para os docentes. Além de aprenderem a fazer uso dessas tecnologias, também precisam familiarizar-se com ferramentas. Só assim poderão propor novas experimentações e apropriações. (QUADROS & QUADROS JR, 2013, p.6)

Os autores ponderam que quanto mais tempo se utiliza a plataforma, no caso o YouTube, mais segurança os profissionais adquirem para pensar no uso da ferramenta, buscando novas possibilidades. Eles também afirmam que “o tempo de experiência de navegação está diretamente ligado às inovações propostas pelo professor por meio das TIC.” (QUADROS & QUADROS JR, 2013),

Baseado no levantamento bibliográfico pode-se observar que há diversas possibilidades de uso pedagógico ao se propor o trabalho com vídeos em sala de aula, independente do espaço onde estiverem publicados ou armazenados, no entanto, a pesquisa propõe em olhar especial a plataforma YouTube. Para isso, é importante que os professores conheçam a plataforma e os recursos que ela disponibiliza. Sabemos que a maioria das pessoas faz uso da plataforma de alguma maneira, porém este uso não é igual para todos, as variações aparecem quanto a frequência e aos assuntos buscados.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Com a finalidade de analisar, de modo quantitativo, o uso que os professores fazem da plataforma YouTube em sua vida pessoal e profissional, bem como de modo qualitativo observar a forma como os professores percebem o uso da plataforma como ferramenta pedagógica, no período de 01 a 12 de outubro de 2018, foi encaminhado um questionário aos professores de três escolas da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, sendo que uma escola atende apenas a Educação Infantil (creche), outra atende Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e a terceira atende Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) (vide Apêndice 1). As escolas ficam localizadas em bairros diferentes do município. Para o envio do arquivo contendo o questionário, foi utilizado o aplicativo WhatsApp, por meio de grupos que as instituições já possuíam.

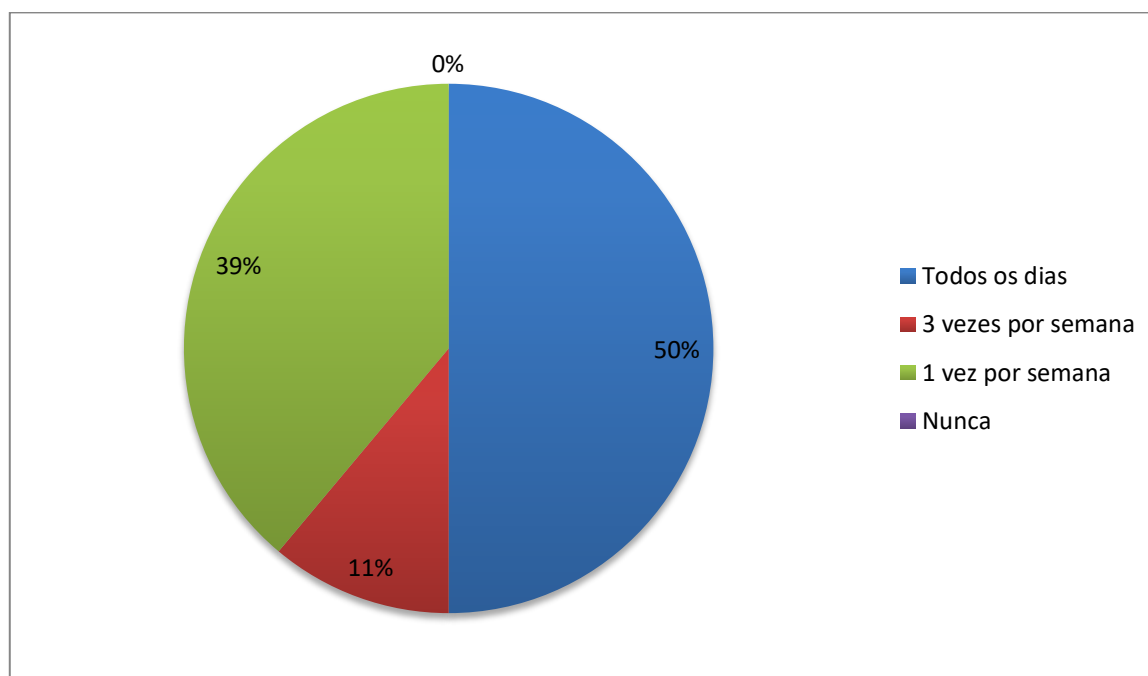
As perguntas presentes no questionário foram elaboradas com base em observações de discursos de professores, especialmente nos momentos de planejamento, onde de modo informal, muito trocam links de acesso a vídeos sobre diferentes temas. Ao inserir em seu planejamento o uso de vídeos, muitos professores ainda recorrem ao apoio do profissional responsável pelo Laboratório de Informática, no entanto surge o questionamento, este movimento acontece, pois os professores não estão preparados para usar a ferramenta, ou as regras das escolas exigem que o uso seja feito dessa forma, ou ainda, mesmo compreendendo o uso, os professores por opção, deixam essa tarefa para um profissional de referência na escola? A fim de compreender o quanto os professores conhecem a plataforma YouTube, se organizaram as questões relacionadas ao uso pessoal e profissional do portal.

Os professores foram convidados a responder ao questionário de forma espontânea. Entre as três escolas foram recebidas 18 respostas. Os professores que responderam ao questionário são todos funcionários estáveis da Rede Municipal de Novo Hamburgo, com idade entre 20 e 50 anos e como formação mínima o Ensino Superior. O questionário encaminhado, estava dividido em duas seções. A primeira sessão relacionava-se ao uso educacional que os professores poderiam fazer da plataforma YouTube, buscando alinhar uma sugestão de atividade utilizando o ambiente a uma das dez competências gerais apresentadas na BNCC. A segunda parte do questionário propunha uma análise quanto ao uso pessoal que os professores fazem da plataforma. Estas duas abordagens serão melhor detalhadas na sequência.

5.1 ANÁLISE DOS DADOS QUANTO AO USO PESSOAL DO YOUTUBE

Ao se considerar o uso pessoal que os professores participantes da entrevista afirmaram fazer, pode-se observar, de acordo com a representação que se encontra na Figura 8, todos acessam a plataforma YouTube pelo menos uma vez por semana.

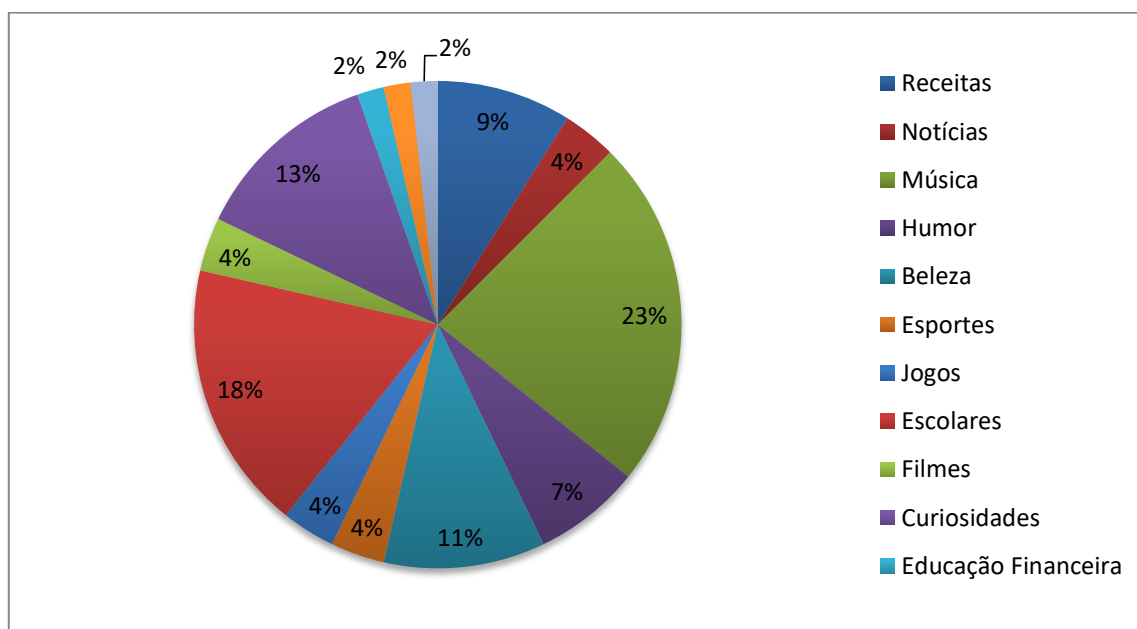
Figura 8 - Frequência de acesso ao YouTube



Fonte: Autora, 2018

Nota-se que todos os professores que participaram da pesquisa, acessam a plataforma YouTube com alguma frequência, sendo que metade deste grupo faz esse acesso diariamente. Ao se pensar nesse uso, indiferente da frequência com a qual acessam o portal, a Figura 9 mostra os conteúdos mais buscados pelos professores participantes da pesquisa.

Figura 9 - Conteúdos buscados no YouTube

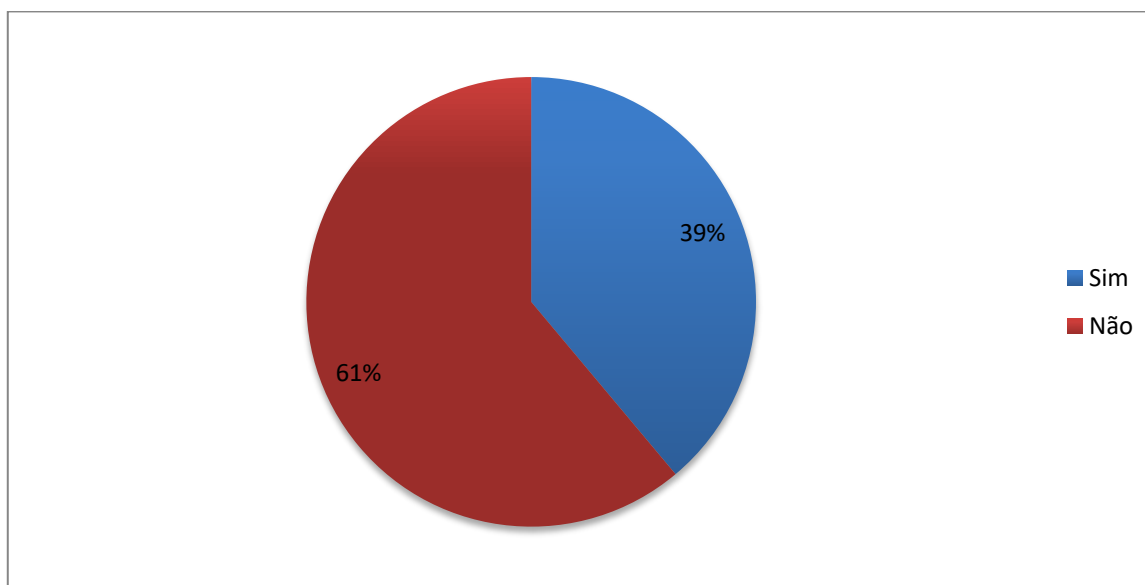


Fonte: Autora, 2018

Os conteúdos buscados pelos professores são bastante diversificados, porém entre eles, destacam-se a música, notícias e humor. O consumo de vídeos volta-se ao uso pessoal. Um fato importante de se considerar é o fato de 18% dos participantes indicar conteúdos escolares entre suas opções de busca.

Após apontarem o consumo que fazem dos vídeos já publicados na plataforma, os professores foram convidados a responder perguntas sobre as opções de interação e publicação no YouTube. A Figura 10 ilustra a proporção de professores participantes da pesquisa que já realizou alguma publicação de vídeo na plataforma.

Figura 10 - Publicações no de vídeos no YouTube

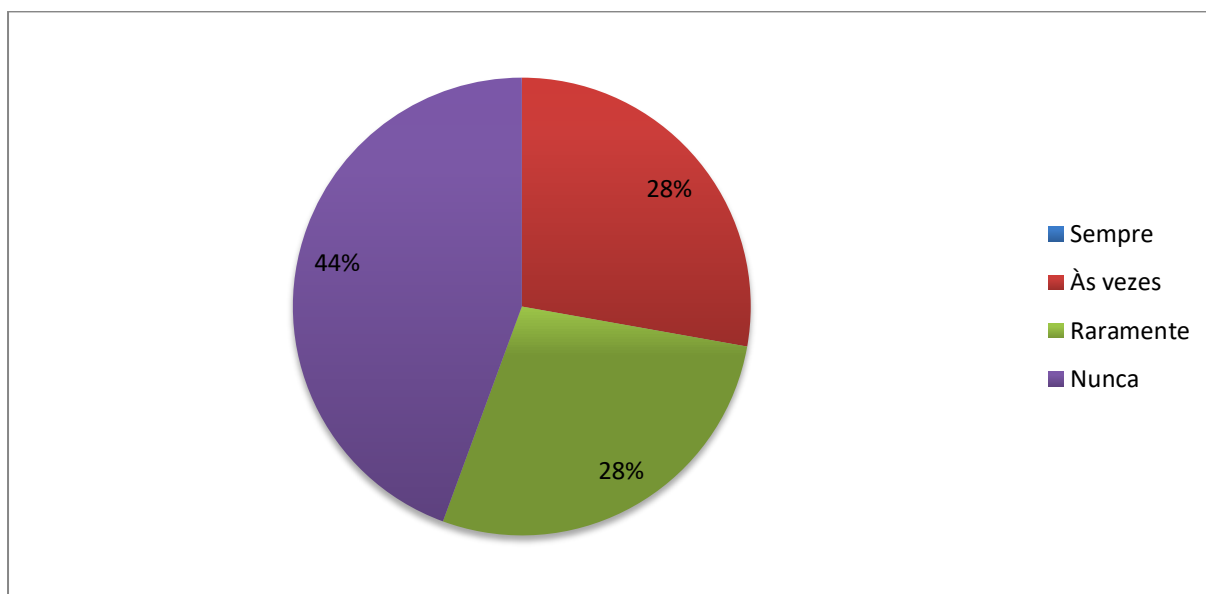


Fonte: Autora, 2018

Entre os participantes da pesquisa, apenas 39% dos professores afirmaram já ter realizado ao menos uma publicação de vídeo no YouTube. Os demais nunca publicaram individualmente algum tipo de conteúdo na plataforma. Percebe-se que os professores não exploram essa funcionalidade, possivelmente por não saber como realizar essa publicação, por vergonha, ou ainda por insegurança quanto aos aspectos de privacidade.

Ao se analisar as possibilidades de interação entre os produtores de conteúdo e os espectadores, 44,4% dos professores participantes da pesquisa afirmaram não ter o hábito de avaliar os vídeos assistidos, indicando as opções de “gostei” ou “não gostei”. Metade dos participantes da pesquisa apontou ser inscrito em algum canal da plataforma. Em relação às transmissões ao vivo, apenas um participante afirmou conhecer esta possibilidade e ter participado de uma transmissão ao vivo. Quanto à opção de realizar comentários, 38,9% dos participantes afirmaram não ter o hábito de ler os comentários publicados nos vídeos que assistem. Em relação ao hábito de expressar suas opiniões através do comentário, a Figura 11 demonstra que quase metade dos participantes não possui o hábito de comentar os vídeos que assiste.

Figura 11 - Frequência com a qual escreve comentários em vídeos



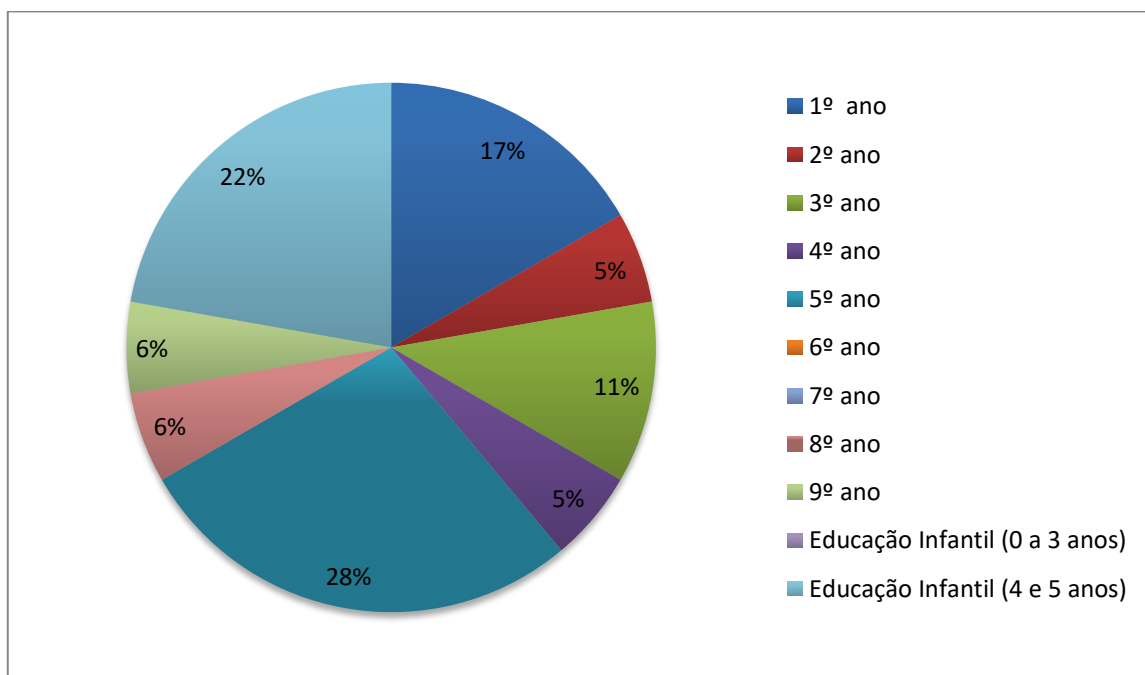
Fonte: Autora, 2018

Após a análise dos dados quanto ao uso pessoal que os professores fazem da plataforma YouTube, percebe-se que todos os participantes de alguma forma utilizam o portal. Ao se pensar pedagogicamente surgem questionamentos acerca das formas como se inserir no planejamento esta ferramenta. Um dos aspectos a se considerar são as faixas etárias dos alunos, assim como os componentes curriculares e a importância de um planejamento que priorize formas de construir aprendizagens por meio do trabalho com vídeos.

5.2 ANÁLISE DOS DADOS QUANTO AO USO PEDAGÓGICO DO YOUTUBE

Os professores participantes da pesquisa foram convidados a pensar em uma proposta e atividade ou projeto de trabalho que de alguma forma envolvesse a plataforma YouTube. A fim de caracterizar as propostas de atividades sugeridas e o perfil de atuação dos participantes da pesquisa, inicialmente propôs-se a classificação das atividades de acordo com o ano escolar e o componente curricular. Foram utilizados os componentes propostos pela BNCC para o Ensino Fundamental. A Figura 12 representa as turmas indicadas pelos professores participantes da pesquisa, nas quais desenvolveriam a atividade que foram convidados a planejar ao iniciar a pesquisa. Cabe um destaque especial ao fato de nenhuma atividade ser planejada para as turmas da Educação Infantil na fase que se refere a creche(0 a 3 anos de idade).

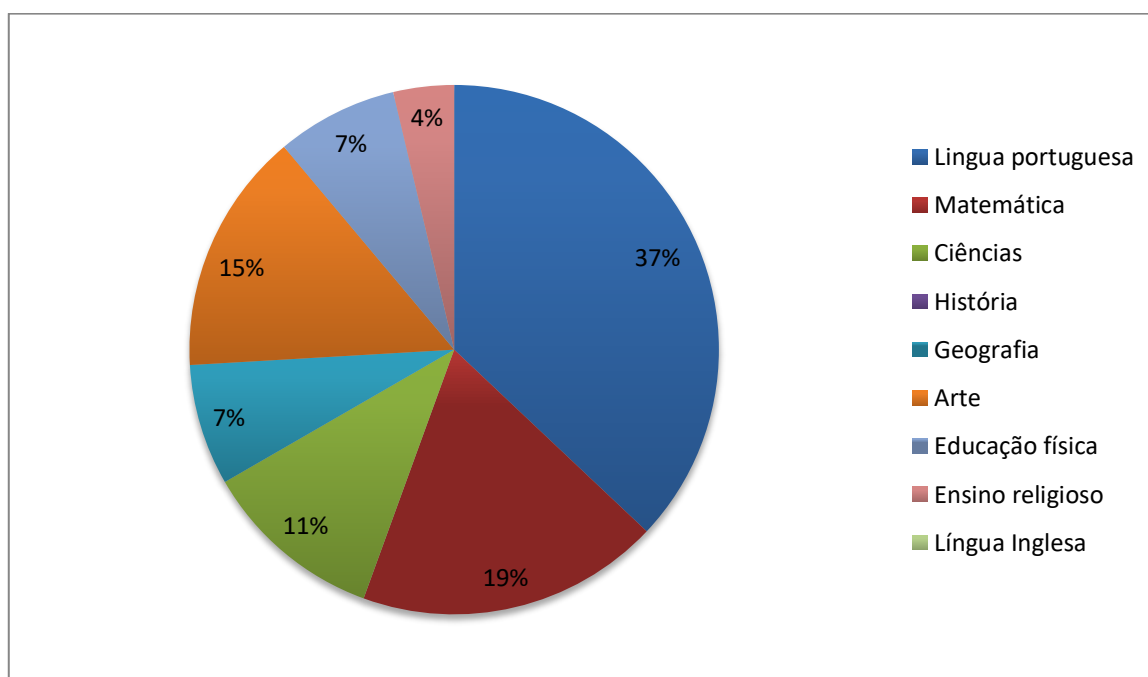
Figura 12 - Turma de aplicação de uma proposta de atividade utilizando o YouTube



Fonte: Autora, 2018

A Figura 13 demonstra os componentes curriculares que foram contemplados pelos professores no planejamento da atividade que imaginaram e descreveram utilizando o YouTube. Nota-se um destaque nas áreas da Língua Portuguesa e da Matemática, que aparecem comumente como os componentes curriculares priorizados pelos professores.

Figura 13 - Área do conhecimento em que aplicaria uma atividade utilizando o YouTube

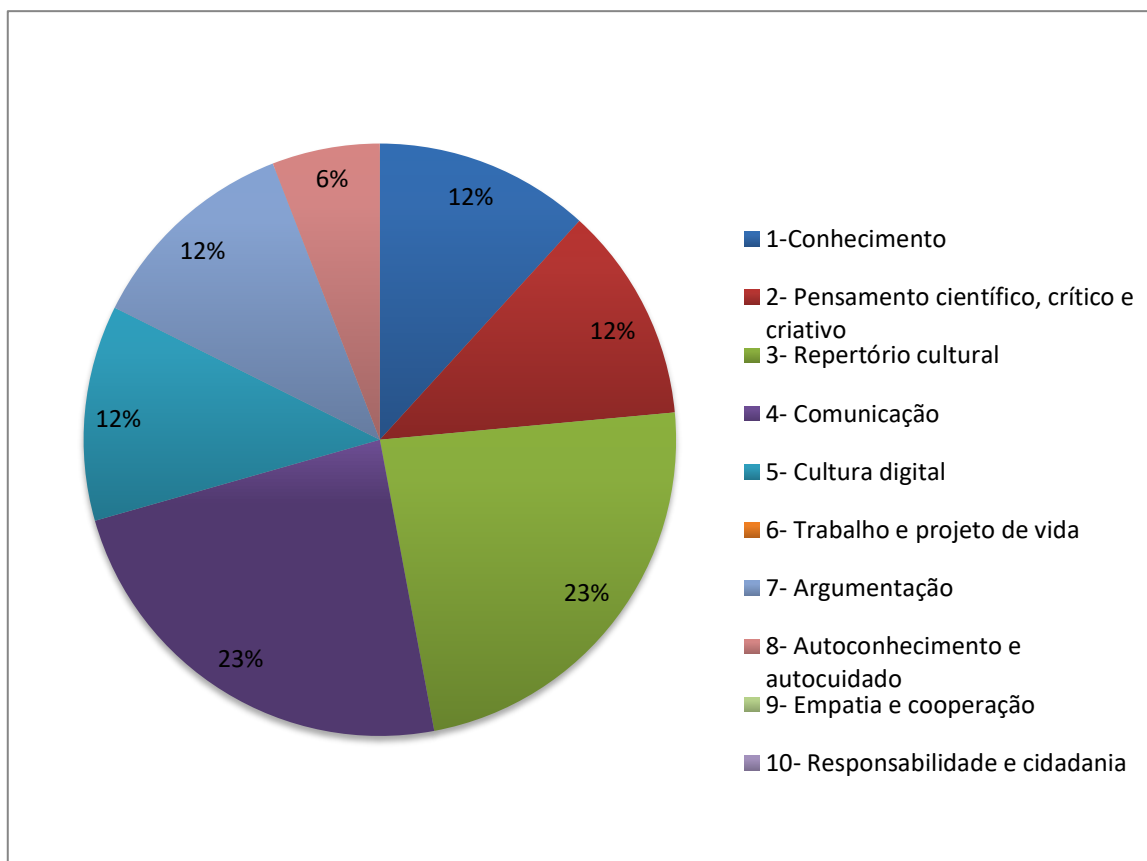


Fonte: Autora, 2018

Quando solicitada a descrição da proposta da atividade, grande parte dos professores participantes apontou as temáticas que trabalharia com os alunos, citando apenas uma busca na plataforma, sem descrever o modo como o YouTube seria utilizado, se apenas para busca do professor ou se com uma utilização direta por parte dos alunos. Um dos professores participantes em sua descrição de atividade, encaminhou o link que utilizaria para exibição de um vídeo para os alunos e o encaminhamento que daria à atividade. Os *YouTubers* conceituados foram citados por um dos participantes. Apenas um professor propôs a produção de vídeos e publicação na plataforma, segundo o participante “Os alunos desta faixa etária já assistem vídeos do YouTube com frequência utilizam estas vivências em suas brincadeiras. Por isto, a ideia é que cada criança faça um tutorial ensinando alguma coisa para ser postado no YouTube. Pode ser um tutorial ensinando alguma receita, a jogar algum jogo, a fazer algum brinquedo, maquiagem, massa de modelar, etc.”.

Ao se pedir que tentassem relacionar a proposta de utilização da plataforma a uma das competências gerais da BNCC, pode-se observar que oito das dez competências foram contempladas. As competências de “trabalho e projeto de vida”, assim como “responsabilidade e cidadania” não foram contempladas pelos participantes da pesquisa. A Figura 14 revela as competências que, segundo a indicação dos professores, seriam desenvolvidas através das propostas de atividades planejadas com o uso do YouTube.

Figura 14 - Relação da atividade proposta ao desenvolvimento de uma competência geral da BNCC (2017)



Fonte: Autora, 2018

Ao observar as respostas dos professores participantes da pesquisa, nota-se que embora acessem a plataforma YouTube em seu cotidiano, muitos não conhecem as possibilidades de uso e por não conhecer acabam não usando e não ousando em suas práticas pedagógicas. Os professores que utilizam a plataforma em suas aulas, de modo geral limitam-se a assistir a um vídeo e no máximo realizar uma conversa sobre a temática da publicação. Há exceções, de profissionais que, por desejo pessoal buscaram e experimentaram novas possibilidades de uso, porém estes ainda são poucos.

Em relação as Dez Competências, embora as discussões sobre a BNCC estejam muito presentes na escola, o documento ainda é algo que, para os professores, está muito distante de sua prática, pois ainda não vivenciaram sua utilização. Por essa necessidade de adequação e adaptação, a implementação legal da BNCC está prevista para ser realizada em um período de dois anos, porém isso nas escolas, se reflete em um período maior de transformações de certezas e convicções, onde os professores precisarão desacomodar-se e sair de sua zona de conforto. Por ser a primeira experiência em planejar uma atividade pensando no

desenvolvimento de uma competência específica, pode-se perceber a dificuldade dos professores em pensar e registrar o que planejaram. Com isso, percebe-se que as discussões sobre os conceitos presentes na BNCC precisam ser amplamente discutidas em 2019, para que a implementação possa de fato se efetivar no período estabelecido.

CONCLUSÃO

Ao finalizar este estudo, conclui-se que a escola segue em constantes transformações e que as práticas desenvolvidas neste espaço precisam estar alinhadas ao contexto no qual está inserida. Em 2018, temos dois fatos muito presentes no dia a dia das escolas, a discussão e implementação da BNCC e a influência marcante da utilização da plataforma YouTube no cotidiano de adultos e crianças. A implementação da BNCC consiste em uma alteração de caráter normativo, que propõe a reestruturação dos currículos das escolas que atendem as diferentes etapas da educação básica. Quanto à utilização da plataforma YouTube, percebe-se um novo formato de acesso às informações e produção de conteúdo.

No que se refere à Base Nacional Comum Curricular, nota-se que o documento divide opiniões, há movimentos contrários e favoráveis a normativa, no entanto, este é uma realidade presente nas escolas. Com o intuito de definir as habilidades que devem ser desenvolvidas durante toda a educação básica, o documento visa a superação das grandes desigualdades educacionais existentes no Brasil. Os professores ainda não conhecem todo o documento e expressam sua insegurança quanto a sua implementação, mesmo que já houvessem documentos com propostas semelhantes e que serviram de fundamentação para a construção da BNCC, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013).

A BNCC propõe dez competências gerais que visam o desenvolvimento integral dos sujeitos, e que serão desenvolvidas de modo concomitante com as habilidades propostas para cada componente curricular. Ao se considerar as dez competências no contexto da educação para o século XXI, percebe-se a preocupação com a aplicabilidade daquilo que é desenvolvido na escola, ao propor não apenas o que os alunos devem saber fazer, mas também o para que. Dessa forma, busca-se a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis. Essa proposta traz às escolas uma nova perspectiva de trabalho, não centrada na memorização de conteúdos, mas o desenvolvimento de habilidades de autoria, do perfil proativo e protagonista. Percebe-se que os professores participantes da pesquisa já ouviram falar sobre as Dez Competências, no entanto ainda não demonstram segurança para incluí-las de modo formal em seu planejamento, por não conhecer este material em profundidade.

Ao se tratar do uso do YouTube, nota-se que os professores fazem o uso pessoal da plataforma, assim como a maioria dos alunos, apenas para consumo de vídeos aleatórios ou de interesses gerais. À medida que os professores forem conhecendo e experimentando as diferentes possibilidades de uso da plataforma, como fonte de informações significativas, a tendência é que o uso com intencionalidade dos vídeos já publicados na plataforma, bem

como a produção de conteúdos a ser compartilhados se amplie. O trabalho com os vídeos em sala de aula ainda esbarra em alguns entraves de estrutura. Nem sempre as escolas possuem uma boa conexão de internet, projetores ou computadores para todos e ainda que os alunos possuam seus dispositivos móveis, há uma resistência das escolas quanto ao uso desse recurso.

Saber selecionar os vídeos que serão acessados e assistidos através do YouTube, confrontar verdades ali apresentadas, expressar suas opiniões com posicionamento crítico, boa argumentação e respeito, usar as informações apresentadas nos vídeos para solucionar problemas, fruir e expressar diferentes manifestações artísticas são algumas possibilidades de ações e habilidades a ser desenvolvidas através do uso da plataforma, relacionando-se com as dez competências gerais apresentadas na BNCC. Cabe salientar que esses processos precisam ser revestidos de intencionalidade pedagógica. Apenas permitir que os alunos acessem a plataforma livremente, não assegura a construção dessas aprendizagens, especialmente quando se fala em alunos da Educação infantil e Ensino Fundamental.

Considero importante destacar que um dos principais pontos para o sucesso da implementação da BNCC, a fim de que se alcance os resultados esperados quanto à superação das desigualdades educacionais está na formação dos professores, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada, buscando-se a reflexão sobre diferentes metodologias e recursos, para que a Base Nacional Comum Curricular não seja apenas um documento nas estantes das salas de planejamento, mas que não se reflète na prática. É importante que os professores conheçam, compreendam e valorizem o documento para que aplicá-lo em sua sala de aula seja algo significativo e não apenas burocrático.

Como perspectiva para trabalhos futuros, verifica-se a possibilidade de uma proposta de formação com os professores, refletindo sobre o uso de vídeos em sala de aula e instrumentalizando os profissionais para esse uso, por meio da experimentação e vivência de situações envolvendo o assistir, o produzir vídeos com e para os alunos considerando a elaboração de roteiros e a edição dos vídeos, a publicação e compartilhamento desses materiais produzidos por meio da plataforma YouTube bem outros espaços de armazenamento.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA do YouTube. Roteiro: Nilton Kleina. [S;l]: Tecmundo, 2018. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SWjBd0yWqeg>>. Acesso em: 20 set. 2018.

ALEXA. **Top Sites in Brazil.** 2018. Disponível em: <<https://www.alexa.com/topsites/countries/BR>>. Acesso em: 20 set. 2018.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição Da República Federativa Do Brasil - 1988.. . Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 20 set. 2018.

BRASIL. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 20 set. 2018.

BRASÍLIA. MEC. **Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular:** Orientações para o processo de implementação da BNCC. 2018. Disponível em: <https://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2018/06/guia_de_implementacao_da_bncc_2018.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2018.

AS COMPETÊNCIAS Gerais no Currículo. Realização de Movimento Pela Base Nacional Comum. [S.l.], 2018. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLiOKxVOLLQHxsv941zmg3Vo6Swgh2VKFw>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

CORRÊA, Luciana. GERAÇÃO MINECRAFT. Uma abordagem cultural sobre o consumo de vídeos por crianças no YouTube Brasil. Disponível em < http://anais-comunicon2015.espm.br/GTs/GT3/10_GT3_CORREA_LUCIANA.pdf> Acesso em 18 de junho 2018.

FERNANDES, Carlos Alexandre. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: "O mundo mudou. A vida mudou e a escola precisa mudar.". **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, [s.l.], v. 14, n. 19, p.180-189, jan. 2018. Disponível em: <<http://200.229.32.55/index.php/revistaich/article/view/17866/13309>>. Acesso em: 12 out. 2018.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Construção da Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/noticias/construcao-da-base-nacional-comum-curricular>>. Acesso em: 20 set. 2018.

INEP. **Sistema De Avaliação Da Educação Básica SAEB:** Evidências da Edição 2017. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=94161-saeb-2017-versao-ministro-revfinal&category_slug=agosto-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 set. 2018

Instituto Ayrton Senna. **BNCC: Construindo um currículo de educação integral**. Disponível em: <<http://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC.html#3>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

INSTITUTO INSPIRARE. **Competências na BNCC**. 2018. Disponível em: <<http://www.competenciasnabncc.org.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. ORGANIZANDO O TRABALHO COM VÍDEO EM SALA DE AULA. **Morpheus**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan. 2002. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4014/3582>>. Acesso em: 12 out. 2018.

MARINHO, Maria Helena. **Pesquisa Video Viewers 2017: Cinco insights sobre consumo de vídeos no Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/v%C3%ADdeo/pesquisa-video-viewers-2017-cinco-insights-sobre-consumo-de-videos-no-brasil/>> Acesso em: 20 set. 2018.

Movimento pela Base Nacional Comum. **Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC**. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

MORÁN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo p.27-35, jan. 1995. Quadrimestral. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>>. Acesso em: 12 out. 2018.

PAIVA, Fernando. **Panorama MobileTime/ Opinion Box – Uso de apps no Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://panoramamobiletime.com.br/pesquisa-uso-de-apps-junho-de-2018/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

PAIVA, Fernando. **Panorama MobileTime/ Opinion Box – Crianças e smartphones no Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://panoramamobiletime.com.br/criancas-e-smartphones-no-brasil-novembro-de-2017/>> Acesso em: 20 set. 2018.

QUADROS, Claudia Irene de; QUADROS, Itanel Bastos de. Aspectos Comunicacionais da Educação nas Mídias Sociais Digitais:: o Caso do Youtube. **Ação Midiática**, Curitiba, v. 2, n. 5, jan. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/32594/21222>>. Acesso em: 12 out. 2018.

RICO, Rosi. **Conheça e entenda as competências gerais da BNCC**. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/1/conheca-e-entenda-as-competencias-gerais-da-bncc>>. Acesso em: 20 set. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO APLICADO

USO DO YOUTUBE

Pense em uma proposta de atividade ou projeto de trabalho utilizando o YouTube.

Em qual turma essa atividade seria aplicada?

- 1º ano/EF
- 2º ano/EF
- 3º ano/EF
- 4º ano/EF
- 5º ano/EF
- 6º ano/EF
- 7º ano/EF
- 8º ano/EF
- 9º ano/EF
- Educação Infantil (0 a 3 anos)
- Educação Infantil (4 e 5 anos)

Esta atividade se relaciona com qual componente curricular? *

- Língua Portuguesa
- Arte
- Educação Física
- Língua Inglesa
- Matemática
- Ciências
- História
- Geografia
- Ensino Religioso

Descreva a proposta de atividade que você imaginou *

Para você, esta atividade contribuiu para o desenvolvimento de qual Competência Geral apresentada pela BNCC?

- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Sobre o uso pessoal que você faz do YouTube

Com qual frequência você assiste a vídeos no YouTube? *

- Todos os dias
- 3 vezes por semana
- 1 vez por semana
- Nunca

Quais os principais conteúdos que você busca no YouTube? *

- Receitas
- Notícias
- Música
- Humor
- Beleza
- Esportes
- Jogos
- Escolares
- Filmes
- Curiosidades
- Outro:

Você já publicou algum vídeo no YouTube? *

- Sim
- Não

Você tem o hábito de assinalar sua opinião sobre os vídeos (gostei ou não gostei)? *

- Sim
- Não

Você tem o hábito de ler os comentários sobre os vídeos que assiste? *

- Sim
- Não

Você comenta os vídeos que assiste? *

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

Você é inscrito em algum canal do YouTube? *

- Sim
- Não

Já participou de uma transmissão ao vivo através do YouTube? *

- Sim
- Não

Já realizou uma transmissão ao vivo através do YouTube? *

- Sim
- Não